

Debate no IAB apresenta a alternativa dos arquitetos do Rio ao píer em Y.

O Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), sob o comando do presidente Sérgio Magalhães, promoveu no último dia 29 de abril um encontro para a discussão do píer em E, que poderia substituir o atracadouro com formato de Y, prestes a ser construído no Porto do Rio pela Companhia Docas. O início das obras foi adiado por ação judicial movida pela deputada Aspásia Camargo, pois o projeto das Docas irá impactar de forma brusca a paisagem do Porto. Localizado entre os armazéns 2 e 3, o Y permitirá a atracação de seis navios de 60 metros de altura, simultaneamente, que irão tapar as mais modernas intervenções arquitetônicas das obras do Porto Maravilha. Entre elas, o Museu do Amanhã.

Ação judicial

No final do ano passado, a deputada Aspásia Camargo entrou com uma ação popular pedindo a suspensão do início das obras do píer em Y, que sequer tinham o estudo e o relatório de impactos ambientais. "O poder público disse que as obras estavam dispensadas desse tipo de licença, pois não haveria impactos ao Meio Ambiente. Mas a Resolução Conama considera também como prejuízo ambiental os impactos urbanísticos que, nesse caso, serão graves. E a cidade do Rio de Janeiro está protegida ainda por outra legislação, o seu Plano Diretor. Nele, há um capítulo só de preservação à paisagem do município, considerando também que este é seu mais valioso patrimônio", explicou Aspásia, que é autora da emenda da paisagem, no Plano Diretor.

